

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

### Informações gerais da avaliação:

**Protocolo:** 202021670

**Código MEC:** 1866728

**Código da Avaliação:** 166441

**Ato Regulatório:** Reconhecimento de Curso

**Categoria Módulo:** Curso

**Status:** Finalizada

**Instrumento:** 302-Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (presencial)

**Tipo de Avaliação:** Avaliação de Regulação

### Nome/Sigla da IES:

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete

### Endereço da IES:

50081 - Campus Principal - Rodovia BR-482, s/n Gigante. Conselheiro Lafaiete - MG.  
CEP:36402-115

### Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

ENGENHARIA ELÉTRICA

### Informações da comissão:

**Nº de Avaliadores :** 2

**Data de Formação:** 23/06/2022 14:43:03

**Período de Visita:** 22/08/2022 a 24/08/2022

**Situação:** Confirmada

### Avaliadores "ad-hoc":

Victor Regis Bernardeli (04838910614)

Leandro José Cassol (55295134091) -> coordenador(a) da comissão

### Curso:

#### DOCENTES

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
ALEX VITORINO	Especialização	Horista	CLT	48 Mês(es)
Alfredo Ganime Junior	Especialização	Parcial	CLT	42 Mês(es)
Alisson Rodrigo dos Santos	Mestrado	Horista	CLT	54 Mês(es)
André Luciano de Carvalho	Doutorado	Parcial	CLT	60 Mês(es)
Darlan Roberto dos Santos	Doutorado	Horista	CLT	42 Mês(es)
DENISE FONSECA PEREIRA	Mestrado	Horista	CLT	30 Mês(es)
Eugenio Pacelli de Oliveira Alves	Mestrado	Horista	CLT	30 Mês(es)
Fernando Victor Martins Rubatino	Doutorado	Parcial	CLT	12 Mês(es)

Grace Marisa Miranda de Paula	Mestrado	Parcial	CLT	30 Mês(es)
Jean Carlo Mendes	Mestrado	Parcial	CLT	54 Mês(es)
José André Gomes Junior	Especialização	Horista	CLT	54 Mês(es)
JOSE DIMAS DE ARRUDA	Mestrado	Parcial	CLT	30 Mês(es)
Luciana Maria Margoti	Mestrado	Parcial	CLT	7 Mês(es)
Luciano Rodrigues dos Anjos	Mestrado	Horista	CLT	60 Mês(es)
MAURICIO VIEIRA	Especialização	Parcial	CLT	48 Mês(es)
NATALIA ALCANTARA DA SILVA	Mestrado	Horista	CLT	36 Mês(es)
RICARDO MARQUES NICOLAU	Mestrado	Horista	CLT	36 Mês(es)
STEFAN WILLIAN OLIVEIRA DA SILVA	Mestrado	Parcial	CLT	36 Mês(es)
Suzanne Emanuelle Tavares	Mestrado	Horista	CLT	1 Mês(es)
Thiago Cristian Barbosa Nunes	Especialização	Parcial	CLT	42 Mês(es)

## CATEGORIAS AVALIADAS

### ANÁLISE PRELIMINAR

1. Informar nome da mantenedora.

Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

2. Informar o nome da IES.

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete

3. Informar a base legal da IES, seu endereço e atos legais.

Base Legal da Mantenedora:

Base legal: Lei de Criação Nº 3.038/1963;

Lei Alteração de Denominação: Nº 3.871/1965;

Estatuto: Registrado sob o n.º 119.274, livro A, no registro 09, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte/MG.

CNPJ: 17.080.078/0001-66

Endereço: Rua Engenheiro Carlos Antonini, 122. Bairro São Lucas. Belo Horizonte

/ MG - CEP: 30.240-280

Representante da Mantenedora: Fábio Afonso Borges de Andrada - Presidente

Natureza Jurídica: 306.9: Fundação de Direito Privado, sem fins lucrativos

Atos Legais Mantida:

Credenciada com amparo nas Leis Estaduais 14.202 de 27/03/2002 e 14.949 de 09/01/2004.

Recredenciamento - Recredenciada através da Portaria 1.302 de 17/11/2016. Recredenciamento prorrogado nos termos do § 1º, artigo 11, do Decreto 9235 de 15/12/2017, publicado no D.O.U. em 18/12/2017. Processo e-MEC Nº 201925998. Código da Mantida no E-MEC: 15453

4. Descrever o perfil e a missão da IES.

A IES se caracteriza como Faculdade de pequeno porte e propaga como missão ““Formar profissionais socialmente responsáveis, capazes de estender à comunidade em que vivem os conhecimentos das ciências, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região, do Estado e do País”.

Divulga ainda a seguinte visão: ““Ser uma instituição de Ensino Superior de referência na região e no Estado de Minas Gerais, buscando o contínuo aprimoramento e desenvolvimento do ensino e da extensão”.

A IES dissemina os seguintes Valores/Princípios de Qualidade: Integridade; Competência; Aspiração de crescimento profissional, pessoal e institucional;

Valorização de desempenho; Integração; Comprometimento com a comunidade;

Vocação para prestar serviços.

Seus objetivos institucionais são:

- Garantir a efetividade da Avaliação Institucional como instrumento de gestão;
- Assegurar que a comunidade acadêmica perceba a Avaliação Institucional como instrumento participativo no aperfeiçoamento da Instituição;
- Assegurar que a missão, os objetivos, as metas e os valores da Instituição estejam contemplados nas políticas de ensino e extensão;
- Reformular o Programa de Nivelamento;
- Melhorar a Gestão do Corpo Docente e Técnico –administrativo;
- Melhorar o desempenho acadêmico;
- Garantir eficácia nos processos de comunicação internos e externos;
- Garantir infraestrutura física laboratorial, de biblioteca, tecnológica, salas de aula e administrativa que atenda às necessidades dos cursos ofertados;
- Capacitar o Corpo Técnico Administrativo e Docente;
- Melhorar o Clima Organizacional;
- Buscar Inovação Tecnológica Contínua;
- Aumentar receita;
- Reduzir custos; e
- Aumentar rentabilidade.

A proposta de desenvolvimento institucional contínuo da Faculdade está fundamentada na sua missão, nos seus objetivos e metas institucionais, como também na competitividade de mercado no segmento da educação superior, e abrange especificamente a graduação (bacharelados e licenciaturas).

Com vistas à projeção para o aperfeiçoamento da estrutura acadêmica e o constante crescimento institucional, os objetivos e as metas são apresentados, a partir de políticas internas, delineando o que a Instituição pretende alcançar no período contemplado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

5. Verificar, a partir dos dados socioeconômicos e ambientais apresentados no PPC para subsidiar a justificativa apresentada pela IES para a existência do curso, se existe coerência com o contexto educacional, com as necessidades locais e com o perfil do egresso, conforme o PPC do curso.

O município de Conselheiro Lafaiete situa-se no dorso central do Espinhaço, Serra da Mantiqueira, situada na macrorregião metropolitana de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, estando equidistante, num raio de 600 Km, dos principais centros consumidores do Brasil.

O município de Conselheiro Lafaiete pertence à Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, integrante das 12 mesorregiões, e está precisamente localizado no Alto Paraopeba. A área do Alto Paraopeba é composta por 23 municípios.

Desses municípios há uma parte específica, formada por sete municípios pertencentes ao primeiro consórcio público de Minas Gerais, que recebe o nome de Consórcio de Desenvolvimento do Alto Paraopeba – CODAP – sendo estes: Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Jeceaba, Ouro Branco, São Brás do Suaçuí, Belo Vale e Entre Rios de Minas.

Segundo o IBGE (2021) Minas Gerais possui uma População estimada de 21.292.666 pessoas (2020) e uma população de 19.597.330 de acordo com o último censo realizado, apresentando IDHM 2010: 0,761, Densidade demográfica (2010): 314,69 hab/Km<sup>2</sup> e PIB per capita de R\$ 16.555,58.

O território ocupa uma área de 370,246 km<sup>2</sup>, em dois distritos, a Sede e o distrito de Buarque Macedo, constituídos por 98 bairros e comunidades rurais. Tendo como municípios limítrofes: Norte: Congonhas e Ouro Branco, Leste: Itaverava e Santana dos Montes; Sul: Cristiano Ottoni, Oeste: Queluzito e São Brás do Suaçuí.

O município de Conselheiro Lafaiete, bem como boa parte de sua Microrregião, tem na região o principal órgão articulador para o desenvolvimento denominado “Consórcio Intermunicipal do Alto Paraopeba – CODAP”, criado para receber investimentos da ordem de R\$ 2,4 bilhões (inicialmente só da Gerdau), e que hoje soma também recursos financeiros de empresas como a Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil (VSB), Ferrous, Vale S/A, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) que ultrapassam a casa dos R\$ 25 bilhões.

Assim, a atuação da Faculdade com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais atende uma demanda regional. Sua presença e benefícios se estendem pelos vários municípios que compõem a região. Assim a presença da IES encontra amparo na tendência de oferta de Instituições de Ensino que atendam a regiões ou microrregiões que se encontram em processos de desenvolvimento econômico e social e necessitam de mão de obra e capital humano qualificados para colaborar na promoção deste desenvolvimento, servindo às empresas, instituições públicas e aos cidadãos de uma forma ampla.

A ideia de criação do curso de Engenharia Elétrica surgiu a partir da observação e análise da realidade vivenciada no Brasil, mais especificamente, no Estado de Minas Gerais. É grande o potencial do mercado de trabalho para o engenheiro electricista em Minas Gerais e em especial na região do Alto Paraopeba, o qual é constituído principalmente pela indústria de mineração e siderurgia. Esses setores apresentam percentuais consideráveis de consumo energético e o conhecimento de sistemas elétricos de potência, bem como das alternativas para a otimização do consumo, racionalizando seu uso. Tais tarefas demandam o conhecimento e atuação do engenheiro electricista.

A demanda crescente pela Engenharia Elétrica decorre fundamentalmente de seu papel estratégico para o aumento da competitividade industrial, fornecendo meios para inovar e otimizar o consumo energético com modelos de gestão organizacionais que buscam melhorias contínuas, qualidade da energia elétrica, desenvolvimento integrado de produtos, redução permanente de custos, integração de funções, sistemas de informação vinculados, análise eletromagnética e compatibilidade eletromagnética, organização do trabalho através de implementação de equipes de trabalho, requalificação da mão-de-obra, participação e mobilização da inteligência dos trabalhadores diretos.

As novas indústrias tendem a nascer já totalmente automatizadas. A automatização muda o perfil dos trabalhadores. Os trabalhadores não usam mais a força física para executar os processos industriais. Ao contrário, usam sua capacidade de projetar, instalar e manter os sistemas automatizados, para a realização do trabalho. O engenheiro electricista tem espaço de trabalho em toda e qualquer indústria, independentemente de sua forma de produção, e, também, em aplicações não-industriais, uma vez que praticamente todos os sistemas dependem de energia elétrica para seu funcionamento.

A concepção do curso de Engenharia Elétrica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete objetiva atender às solicitações comuns do perfil de excelência do engenheiro e habilitar o egresso para atuar de forma empreendedora na gestão, na administração, na implantação, na integração e no projeto de sistemas elétricos.

**6. Redigir um breve histórico da IES em que conste: a criação; sua trajetória; as modalidades de oferta da IES; o número de polos (se for o caso); o número de polos que deseja ofertar (se for o caso); o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação; as áreas de atuação na extensão; e as áreas de pesquisa, se for o caso.**

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete é uma das instituições de Ensino Superior mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), entidade sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG.

A Faculdade iniciou suas atividades em 1997 com o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados sendo transformado em (2001), em Sistemas de Informação. A oferta deste curso atendeu grande anseio da comunidade na época, já que a área de tecnologia crescia exponencialmente na região, em função do advento da globalização e da instalação e expansão de grandes empresas mineradoras e siderúrgicas instaladas no Alto do Paraopeba, que necessitavam de mão de obra especializada para ocupar os postos de trabalhos.

A instalação oficial da FUPAC no município de Conselheiro Lafaiete foi concretizada após convênio firmado com a Prefeitura Municipal. Inicialmente a Instituição foi credenciada como Faculdade de Tecnologia e Ciências de Conselheiro Lafaiete –FATEC, e constituiu-se posteriormente, através do Decreto nº 41.808 de 07 de agosto de 2001, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais em 08 de agosto de 2001, como o Campus VIII, da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, instituição multicampi vinculada ao Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais.

Entretanto, em setembro de 2008, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal, que declarou inconstitucionais alguns artigos da Constituição do Estado de Minas Gerais, todas as IES's mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais de Minas Gerais) passaram a integrar o Sistema Federal de Ensino. Sendo assim, a partir de 2009, iniciaram-se os procedimentos para migração das IES's da FUPAC para o referido Sistema Federal. Durante essa migração, 6 campi foram desmembrados da UNIPAC e passaram a constituir Faculdades – unidades independentes – sendo uma delas a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete.

Com seus propósitos de crescimento e continuidade, alicerçada nos preceitos de responsabilidade social e ambiental, aproximando-se cada vez mais da comunidade e promovendo a necessária aliança entre o ensino e extensão e sempre à frente das necessidades educacionais, sociais e mercadológicas da região a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, foi expandindo-se e implantando novos cursos. Em 2002 foram criados os cursos de Educação Física, Engenharia da Computação e Terapia Ocupacional. Em 2003 os cursos de Administração, Comunicação Social e Enfermagem. Em 2005 criou-se os cursos de Engenharia da Produção, Engenharia de Segurança do Trabalho e Medicina Veterinária. Em 2006 os cursos de Engenharia de Minas e Normal Superior (transformado em Pedagogia no ano de 2010), em 2008 os cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Industrial Mecânica. No ano de 2014 foi criado o curso de Engenharia Civil, em 2016 o curso de Psicologia e em 2017 o curso de Engenharia Elétrica. Em 2018 implantou-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e 2022 o Curso de Direito.

Desde sua criação em 1997, a Faculdade vem formando profissionais com as competências técnicas e comportamentais necessárias para contribuírem de forma responsável com o desenvolvimento social, cultural e econômico da cidade de Conselheiro Lafaiete e região, firmando-se como Instituição de Ensino Superior socialmente responsável, promovendo a inclusão e sua aproximação com a comunidade por meio de suas atividades. Além disso, a Faculdade mantém contínuos projetos de extensão que promovem o estreitamento dos laços com a comunidade buscando uma maior integração com a sociedade de Conselheiro Lafaiete, acreditando que ao transpor os muros da academia dissemina conhecimento de forma justa e igualitária.

**7. Informar o nome do curso (se for CST, observar a Portaria Normativa nº 12/2006).**

Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

**8. Indicar a modalidade de oferta.**

O curso de Engenharia Elétrica é ofertado na modalidade presencial, com oferta de disciplinas on-line (EaD) no limite inferior a 20%.

**9. Informar o endereço de funcionamento do curso.**

O curso de Engenharia Elétrica é ofertado na Rodovia MG 482 – Km 03, Bairro Gigante - Conselheiro Lafaiete – MG.

**10. Relatar o processo de construção/implantação/consolidação do PPC.**

A construção do PPC se deu a partir dos aspectos geográficos, socioculturais em que se encontra a IES e foi elaborado em conformidade com a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e com as normas dela decorrentes, emanadas pelo Ministério da Educação e Pelo Conselho Nacional de Educação na forma de pareceres e resoluções específicas.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso se estrutura a partir da legislação, da Resolução CNE/CES nº 02 de 24 de abril de 2019 e dos princípios básicos subjacentes ao processo educativo, fundamentado pela reflexão, pela solidez e integração do conhecimento, não apenas como conhecimento acumulado ao longo da história, quer sejam eles científicos ou empíricos. Expressa o compromisso do curso a partir dos fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos adotados, tanto na execução do trabalho pedagógico do curso, como nível de gerenciamento da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete.

Partindo, contudo, do reconhecimento do papel fundamental da Instituição de ensino, (re)significação, produção e socialização do conhecimento, não apenas como conhecimentos, mas também como valores, atitudes e habilidades que se socializam a partir da escola, entendendo que o processo de formação do sujeito deva atingir uma dimensão histórica, política e sociocultural, que lhe forneça competências para compreender, interpretar e interagir na sociedade, enquanto cidadão participante da construção de sua formação, além de direcionar o seu exercício profissional na comunidade.

O projeto pedagógico do curso preocupa-se com um currículo formador, procurando desenvolver dimensões de novos campos do saber, novas competências e novas habilidades. Nessa direção e processo, o Núcleo Docente Estruturante do Curso dialoga e discute sobre o Projeto Pedagógico, com a intencionalidade de aprimorá-lo, na perspectiva de uma prática pedagógica, que atenda a demanda sociocultural e educacional da região.

Nessa concepção, o NDE do Curso buscou sempre a construção coletiva, visando à reflexão e ação dos envolvidos. Nesse sentido, apresenta seu Projeto Pedagógico, acreditando que a reflexão e planejamento das ações pensadas neste projeto será uma prática permanente. Para atender o objetivo geral do curso e do perfil do profissional pretendido, consideram-se como essenciais algumas diretrizes políticas que nortearão todo o processo de construção, realização e avaliação curriculares, além das atividades de extensão, iniciação científica e qualificação do corpo docente.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - constitui-se de um grupo de docentes com atribuições consultivas, responsável pelo acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do respectivo curso primando por sua qualidade.

O processo de construção, implantação e consolidação do PPC do Curso é de competência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e servirá de retroalimentação ao projeto do curso, permitindo atualizações mediante a relação com os docentes, discentes, futuros egressos e setor produtivo. Por meio de reuniões, o NDE acompanha a prática docente em relação a formação do egresso por meio de análise das práticas pedagógicas docentes que contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a obtenção do perfil do egresso previsto no PPC, articulado com os objetivos do Curso.

#### 11. Verificar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (caso existam).

A Composição Curricular do Curso de Engenharia Elétrica, está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 02 de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.

O curso oferta carga horária de 3.600 (três mil e seiscentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com integralização mínima de 05 anos (dez períodos) e máxima de 7,5 anos (quinze períodos).

Atendendo às determinações legais o curso aborda a articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica, através dos Núcleos de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos, estando a carga horária do curso assim distribuída:

#### RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO Carga Horária

Carga horária das disciplinas teóricas

2.420

Carga horária das disciplinas práticas

460

Carga horária de extensão

360

Carga horária de Atividades Complementares e Nivelamento

100

Carga Horária do Seminário/Trabalho de Conclusão de Curso

80

Carga Horária do Estágio Supervisionado

180

Total da matriz

3.600

A matriz curricular do curso tem a sua duração contabilizada em horas-relógio, conforme determina o Inciso II, do Artigo 2º da Resolução CNE/CES n.º 02/2007 portanto, contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais sintonizada com o perfil do egresso sinalizado no PPC..

#### 12. Identificar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para cursos de licenciatura.

Não se aplica. Curso de Bacharelado.

#### 13. Verificar as especificidades do Despacho Saneador e o cumprimento das recomendações, em caso de Despacho Saneador parcialmente satisfatório.

Considerando as ressalvas apresentadas no Despacho Saneador, importa esclarecer que os itens Justificativa de oferta do curso e Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem estão devidamente descritos no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Elétrica de modo a atender às exigências da instrução processual e as regulamentações para o Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular também estão disponíveis entre os documentos apresentados para a avaliação na visita in loco.

#### 14. Informar os Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência (TSD), Medidas Cautelares e Termo de Supervisão e observância de diligências e seu cumprimento, se houver.

A IES e o curso não possuem Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiências, Medidas Cautelares e/ou Diligências firmadas junto ao Ministério da Educação relativos aos seus processos.

#### 15. Informar o turno de funcionamento do curso.

Turno de Funcionamento: Noturno

#### 16. Informar a carga horária total do curso em horas e em hora/aula.

Carga horária: 3.600 horas relógio.

#### 17. Informar o tempo mínimo e o máximo para integralização.

Período de integralização:

Mínimo: 5 anos (dez períodos)

Máximo 7,5 anos (quinze períodos)

#### 18. Identificar o perfil do(a) coordenador(a) do curso (formação acadêmica; titulação; regime de trabalho; tempo de exercício na IES; atuação profissional na área). No caso de CST, consideração e descrição do tempo de experiência do(a) coordenador(a) na educação básica, se houver.

A Coordenação do Curso é exercida pela professora LUCIANA MARIA MARGOTI, professora Mestre em Engenharia Elétrica e Bacharel em Engenharia Industrial Elétrica. Possui regime parcial de trabalho, possibilitando o atendimento das demandas de gestão do curso e também atua em sala de aula. O regime de trabalho da coordenadora possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.

#### FORMAÇÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA:

- (2022) Especialização em andamento em Engenharia Elétrica com Ênfase em Instalações Residenciais – Instituto Prominas Serviços Educacionais
- (2022) Especialização em andamento em Engenharia de Segurança contra Incêndio e Pânico com Ênfase em Instalações Residenciais – Instituto Prominas Serviços Educacionais

• (2009/2011) Mestrado em Engenharia Elétrica – Determinação de estruturas de modelos neurais – UFSJ (Universidade Federal de São João del-Rei)

• (1999/2006) Graduação em Engenharia Industrial Elétrica - UFSJ (Universidade Federal de São João del-Rei)

#### EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR (MAGISTÉRIO E GESTÃO ACADÊMICA)

• (2021 – atual) Professora adjunta na Fundação Presidente Antônio Carlos, unidade de Conselheiro Lafaiete. Lecionando as disciplinas de Controle de Sistemas Dinâmicos, Instalações Elétricas Prediais.

• (2021 – atual) Coordenadora dos cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Elétrica da Fundação Presidente Antônio Carlos, unidade de Conselheiro Lafaiete.

• (2020) Professora de Pós-graduação em Engenharia de Controle e Automação na Fundação Presidente Antônio Carlos, unidade de Conselheiro Lafaiete.

Leccionou a disciplina de Análise e Controle de Sistemas Dinâmicos.

• (2018) Professora de Pós-graduação em Engenharia de Controle e Automação na Fundação Presidente Antônio Carlos, unidade de Conselheiro Lafaiete.

Leccionou a disciplina de Análise e Controle de Sistemas Dinâmicos.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (NÃO ACADÊMICA)

• (2021 – atual) Luciana Margoti Engenharia - Projetos, consultoria e energia solar fotovoltaica. Trabalha com projetos de instalações elétricas, segurança contra incêndio e utilização de energia solar.

• (2008-2009) Projetista na empresa Carvalho Guimarães Serviços de Engenharia Ltda. Trabalhou com Projetos de iluminação, aterramento e prevenção de incêndio, projeto e verificação de malhas de aterramento.

• (2006) Estagiária na empresa JM Construções Elétricas Ltda. Trabalhou com Projeto de Redes de Distribuição Rurais – Programa Luz para Todos. Projetos feitos em Autocad com base nas normas da concessionária local (CEMIG).

19. Calcular e inserir o IQCD, de acordo com o item 4.9 da Nota Técnica nº 16/2017, Revisão Nota Técnica Nº 2/2018/CGACGIES/DAES.

O corpo docente do curso é composto por 20 professores, sendo 03 doutores, 11 mestres e 06 especialistas. Desta forma o Curso de Engenharia Elétrica apresenta um IQCD de 3,05.

20. Discriminar o número de docentes com titulação de doutor, mestre e especialista.

O corpo docente do curso é composto por 20 professores, sendo 03 doutores, 11 mestres e 06 especialistas.

21. Indicar as disciplinas a serem ofertadas em língua estrangeira no curso, quando houver.

No Curso de Engenharia Elétrica não são ofertadas disciplinas em língua estrangeira.

22. Informar oferta de disciplina de LIBRAS, com indicação se a disciplina será obrigatória ou optativa.

A disciplina de LIBRAS é ofertada no curso como componente curricular optativo, com carga horária de 40 horas.

23. Explicitar a oferta de convênios do curso com outras instituições e de ambientes profissionais.

Atualmente, a FUPAC mantém convênio de cooperação acadêmica com a International Business School Americas of São Paulo, onde pode-se destacar as seguintes intenções:

• Promover atividades internacionais nas áreas de Ensino Superior, Pesquisa Acadêmica e serviços universitários envolvendo tanto professores quanto alunos;

• Divulgar aos estudantes de todas as Faculdades mantidas pela FUPAC o calendário do programa de bolsas;

• Criar oportunidades para os professores das Faculdades mantidas pela FUPAC de viagem internacional e propiciar contato com docentes de universidades estrangeiras, com o objetivo de desenvolver atividades acadêmicas, tal como palestras e pesquisas acadêmicas.

Conforme relacionado no Projeto Pedagógico, para a realização do estágio dos alunos do curso de Engenharia Elétrica a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete mantém convênio com diversas organizações públicas e privadas, do município e região, que podem prover ao aluno as condições necessárias para o pleno desenvolvimento da prática de estágio, em um ambiente estimulante e formativo.

Nesse sentido a IES reconhece e dispensa atenção especial à relação entre alunos estagiários, comunidade e organizações, de forma a oportunizar um ambiente colaborativo, de forte interação interpessoal e que permita a aplicação da bagagem conceitual adquirida pelo aluno em diferentes contextos da prática profissional, resgatando a premissa do modelo acadêmico, sobre o saber, o fazer, o ser e o conviver .

24. Informar sobre a existência de compartilhamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com diferentes cursos e diferentes instituições para os cursos da área da saúde.

Não se aplica por não estar previsto nas Diretrizes Curriculares do Curso e também no Projeto Político Pedagógico e por não se tratar de curso da área de saúde.

25. Descrever o sistema de acompanhamento de egressos.

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete conta com uma Política Institucional de Egressos vinculada às ações de marketing institucional, que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos.

As atividades do Programa possibilitam a contínua avaliação dos cursos e da própria IES, viabilizando adicionalmente a participação dos egressos em atividades de extensão e de educação continuada promovidas pela ação universitária.

Seu principal objetivo é: Possibilitar a avaliação contínua das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de extensão e aos programas de pós-graduação (educação continuada).

Toda a política de egressos da Instituição está calcada na possibilidade de potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional. Assim, pretende-se lidar com as dificuldades dos egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

O programa de acompanhamento de egressos tem estrutura de funcionamento regular, constituído por docentes e profissionais da área administrativa da Faculdade, voltados para o devido fim.

O programa contribui com a Instituição no que se refere à compatibilidade entre o perfil do egresso definido no PDI e o que a realidade aponta como resultado da investigação, considerando a situação profissional, adequação da formação e interesses de educação continuada do egresso.

As políticas e as ações da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete com relação aos egressos vinculam-se à ideia de uma avaliação continuada das condições de oferta dos cursos, visando à formação de profissionais capazes de se integrarem no mercado de trabalho.

Para isto, a Política Institucional de Egressos colhe dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho e, ainda, obtém informações do próprio mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A coleta dos dados avaliativos é feita através de questionários enviados via correios, por meio eletrônico ou entregues pessoalmente aos egressos. Os instrumentos de coleta levantarão, no mínimo, dados relativos a:

- Adequação das metas e objetivos da IES;
- Atuação dos egressos no ambiente profissional e socioeconômico;
- Percepção em relação ao percurso acadêmico do egresso na IES (formação curricular e ética);
- Interesse em educação continuada.

Os resultados das avaliações promovidas junto aos egressos são cruzados com as avaliações de cursos e deverão contribuir, significativamente, para o aprimoramento de programas existentes, bem como para o planejamento de cursos de pós-graduação.

Esses dados são também importantes indicadores dentre as várias formas de avaliação institucional. O processo avaliativo pressupõe dar voz àqueles que aqui traçaram sua trajetória acadêmica e que hoje, possivelmente, encontram-se inseridos no mercado de trabalho. Ouvir o egresso é uma forma de verificar a qualidade dos cursos da Instituição, a partir das reais exigências sociais e de mercado de trabalho.

O acompanhamento do egresso se constitui, portanto, como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade e, ainda, promover o aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da Faculdade.

A intenção é a de que todos os acadêmicos egressos participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, reciclagens, palestras, consolidando o Programa de Acompanhamento de Egressos.

INCENTIVOS AOS EGRESSOS:

- Descontos para a segunda graduação;
- Descontos para Pós-Graduação;
- Descontos para inscrições em Eventos;
- Incentivo a Cultura e Ciência;
- Utilização de Espaços da IES.

26. Informar os atos legais do curso (Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem) e a data da publicação no DOU ou, em caso de Sistemas Estaduais, nos meios equivalentes.

Autorização: O Curso de Engenharia Elétrica foi autorizado por meio da Portaria MEC nº 12 de 27/01/2016 publicada no DOU de 29/01/2016.

**27. Indicar se a condição de autorização do curso ocorreu por visita (nesse caso, explicitar o conceito obtido) ou por dispensa.**

O curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, foi autorizado pela Portaria MEC nº 12 de 27/01/2016 publicada no DOU de 29/01/2016, tendo recebido visita in loco de avaliação nº 122035 para autorização do curso, no período de 23/08/2015 a 26/08/2015, tendo alcançado os seguintes conceitos:

Dimensão 1 – 3,3

Dimensão 2 – 4,3 Dimensão 3 - 3,1

E em razão dos resultados por dimensão citados acima, o curso de Engenharia Elétrica, da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, cumpriu todos os requisitos mínimos legais pertinentes, apresentando conceito final 4 (quatro), correspondente a um perfil MUITO BOM de qualidade do curso.

**28. Apontar conceitos anteriores de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, se for o caso.**

O curso busca por meio deste ato seu reconhecimento, razão pela qual não possui conceito de reconhecimento anterior.

**29. Informar o número de vagas autorizadas ou aditadas e número de vagas ociosas anualmente.**

O curso de Engenharia Elétrica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete possui 120 vagas autorizadas anualmente, perfazendo um total de 500 vagas no contexto da integralização do mesmo, ou seja, "5 anos", sendo que o PPC prevê que os ingressos no curso se dão de forma semestral.

**30. Indicar o resultado do Conceito Preliminar de Curso (CPC contínuo e faixa) e Conceito de Curso (CC contínuo e faixa) resultante da avaliação in loco, quando houver.**

O curso não participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes– ENADE, em razão do ciclo avaliativo, não sendo possível, portanto, apresentar Conceito Preliminar de Curso.

Quanto ao CONCEITO DE CURSO, o mesmo se apresenta com conceito final 4 conforme relatório expedido na avaliação in loco realizada em 2015, para o ato de Autorização do curso.

**31. Indicar o resultado do ENADE no último triênio, se houver.**

O curso não participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, em razão do ciclo avaliativo.

**32. Verificar o proposto no Protocolo de Compromisso estabelecido com a Secretaria de Supervisão e Regulação da Educação Superior (SERES), em caso de CPC insatisfatório, para o ato de Renovação de Reconhecimento de Curso.**

O curso não possui Protocolos de Compromisso e/ou Termo de Saneamento de Deficiências firmado junto a SERES/MEC.

**33. Calcular e inserir o tempo médio de permanência do corpo docente no curso. (Somar o tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividir pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo do(a) coordenador(a) do curso).**

O tempo médio de permanência do corpo docente no Curso de Engenharia Elétrica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete é de 48 meses.

**34. Informar o quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo anterior à avaliação in loco, se for o caso: ingressantes; matriculados; concluintes; estrangeiros; matriculados em estágio supervisionado; matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; participantes de projetos de pesquisa (por ano); participantes de projetos de extensão (por ano); participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento (por ano).**

Segue abaixo, o quantitativo do corpo discente:

Quantitativo 2018 2019 2020 2021 2022

Ingressantes

35 16 08 03 05

Matriculados

49 51 53 51 34

Concluintes

00 00 00 21 05

Estrangeiros

00 00 00 00 00

Matriculados em Estágio Supervisionado

00 00 00 21 7

Matriculados em TCC

00 00 00 21 9

Matriculados pelo FIES

09 10 09 10 08

Matriculados Pelo Prouni

09 21 27 21 21

**35. Indicar a composição da Equipe Multidisciplinar para a modalidade a distância, quando for o caso.**

equipe multidisciplinar para as disciplinas ofertadas na modalidade EAD é composta pelos seguintes profissionais:

Kécia Maria de Carvalho: Licenciada em Pedagogia, Mestre em Administração, Especialista em Design Instrucional para EaD Virtual, Educação a Distância, Gestão Universitária, Psicopedagogia, Pedagogia Empresarial e Processo Ensino-Aprendizagem

Gislene Marengo Cusin: Tecnóloga em Processamento de Dados, Especialista em Métodos Quantitativos Aplicados e Mestre em Ciência da Computação.

Wagner Ricardo Ribeiro: Graduado em Sistemas de Informação, especialista em Gestão de Pessoas, Administração de Redes Linux e MBA Executivo em Gestão de empresas e Marketing.

Cléa Maria Carvalho Belo Souza: Licenciada em Letras, especialista em Educação e em Língua Portuguesa.

Luciana Leite Guião: Graduada em Fonoaudiologia e Pedagogia e especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Marcos Antônio Vigorito: Licenciado em PCC atividades de extensão e especialista em Gestão Ambiental de Empresas.

André Luís de Carvalho: Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda

Tiago Rafael Salvador: Graduado em Publicidade e Propaganda

Luiz Fernando Pereira do Carmo: Graduado em Administração e Eng. Civil e especialista em Marketing.

Ressalta-se que o coordenador e os professores tutores de curso também integram a equipe multidisciplinar.

## Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4,83

### 1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.

5

**Justificativa para conceito 5:** As políticas institucionais constantes no PDI (2020 - 2022) estão divididas em: Ensino, Iniciação Científica e Extensão. O ensino praticado no curso de Engenharia Elétrica, ofertado na modalidade presencial, está em consonância com as premissas educacionais da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, está claramente voltado para a promoção de oportunidades de aprendizagem articuladas com o perfil do egresso sendo pautado no desenvolvimento de um currículo que prevê aprendizagem significativa, incentivo ao empreendedorismo, educação virtual, inserção social, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade, buscando articular teoria e prática durante todo percurso de formação.

Além disso, são previstos no PCC atividades de extensão curriculares que insere o estudante em um processo educativo, cultural e social aproximando a Faculdade com a sociedade. A integração dos estudantes do curso com a sociedade também ocorre por meio de projetos, eventos culturais e demais ações de extensão. A pesquisa está inserida no contexto da iniciação científica, na participação dos estudantes na Mostra Científica e no desenvolvimento de atividades de produção de textos científicos nas disciplinas do curso. As políticas da Faculdade são frequentemente revisadas por meio do Comitê de Gestão, a partir de dados oriundos da Legislação, dos resultados da CPA, das demandas provenientes dos NDEs entre outros segmentos.

### 1.2. Objetivos do curso.

5

**Justificativa para conceito 5:** O objetivo geral do curso de Engenharia Elétrica, ofertado na modalidade presencial, está previsto no PPC (páginas 65 e 66) descrito como: “formar profissionais que tenham sólida formação técnica em Engenharia Elétrica. O profissional deverá possuir um amplo conhecimento teórico, prático, científico e tecnológico, bem como habilidade, senso crítico e criatividade, para que possa gerar tecnologias e atender as necessidades compatíveis com o modelo tecnológico atual, principalmente na região, baseado nos interesses da comunidade e na integração desta com o restante do mundo”. “tem como objetivo desenvolver formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.”. Os objetivos estão alinhados ao perfil profissional do egresso (PPC páginas 71 a 75), com a estrutura curricular do curso e o contexto educacional e das características locais e regionais. Foi constatado que a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete possui relação com a comunidade externa, que ocorre por meio do envolvimento da Instituição com diversos segmentos da sociedade como empresas, fundações, instituições públicas e privadas. A evolução do curso de Engenharia Elétrica ocorre a partir das características regionais, locais, do corpo discente e do corpo docente, este com experiência profissional na área do curso e atuante no processo de implantação e pesquisas no contexto educacional, elementos que foram fundamentais para o alinhamento entre objetivos do curso/contexto educacional/características locais e regionais e a inserção de novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso. Os integrantes da CPA, também contribuem para esse alinhamento.

1.3. Perfil profissional do egresso.

4

**Justificativa para conceito 4:** O Perfil Profissional do Egresso está descrito do Projeto Pedagógico do Curso (PPC páginas 71 a 75), está coerente com o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de engenharias e expressa as competências dos egressos do curso. Foi constatado na análise documental e por meio das entrevistas que a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete possui preocupação em relacionar o perfil do egresso com as necessidades locais e regionais por meio de empresas, fundações, instituições públicas e privadas. A característica do corpo docente, com experiência profissional na área do curso e atuante no seu processo de implantação do curso também evidencia que o alinhamento do perfil do egresso do curso com as necessidades locais e regional. Dentre o Perfil proposto não ficou evidenciado, através análise documental e das entrevistas, que ocorreu a ampliação do Perfil em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

1.4. Estrutura curricular. Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

5

**Justificativa para conceito 5:** Nas informações apresentadas no PPC em Engenharia Elétrica, modalidade presencial, sobre a estrutura curricular, foi possível observar uma proposta pedagógica que faz parte do resultado de um processo contínuo de reflexões e de decisões coletivas. De acordo com o PPC apresentado, há uma distribuição curricular de acordo com a demanda da área, preparando o egresso com capacidades técnicas, socioemocionais e de gestão para o mercado profissional. A Libras – Língua Brasileira de Sinais é ofertada no décimo período, por meio de uma disciplina optativa, que possui 40 horas. A estrutura curricular oferece mecanismos de familiarização com a modalidade a distância estruturados no AVA da IES (plataforma Blackboard), por meio de ambientes de ambientação, nivelamentos de português, matemática, história do Brasil. A estrutura curricular pode ser considerada inovadora no contexto da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, pois está estruturada por meio de competências profissionais, faz uso da extensão curricular e são utilizadas técnicas que abrem espaço para a colaboração; valorização de competências e conhecimento no lugar de informação; construção de dinâmicas de simulação, com o propósito de aumentar a motivação das pessoas envolvidas e uso da tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem e contempla a acessibilidade metodológica e a flexibilidade dos componentes curriculares. Ficou evidenciado que a estrutura curricular do curso de Engenharia Elétrica está comprometida com a inter, multi e interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito crítico científico e com a formação de sujeitos autônomos, inovadores, responsáveis socialmente e cidadãos. A todo tempo evidencia-se muito bem a articulação da teoria com a prática com uso de laboratórios bem estruturados para práticas profissionais que articulam aulas teóricas e práticas.

1.5. Conteúdos curriculares.

4

**Justificativa para conceito 4:** Com base nas DCNs para os cursos superiores de engenharia e nas competências da área de Engenharia Elétrica foi evidenciado que os conteúdos curriculares que estão inseridos no PPC possibilitam a formação de um perfil profissional de egresso com atualização da área, com adequação da carga horária e da bibliografia, prevê a abordagem de conteúdos transversais pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Foi evidenciado por meio da análise de documentos e das entrevistas que os conteúdos concebidos para o desenvolvimento de competências do perfil do egresso ampliam a formação dos estudantes e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica o que diferenciam o curso dentro da área profissional. O curso trata de alguns conteúdos curriculares atuais, porém, não são identificados, no PPC e nas disciplinas alguns elementos e tecnologias recentes, emergentes e inovadores relativos aos conteúdos curriculares do curso de engenharia elétrica.

1.6. Metodologia.

5

**Justificativa para conceito 5:** A metodologia proposta para a educação do curso de Engenharia Elétrica atende ao que preconizam as DCNs, é bem estruturada com participação da equipe de psicopedagogia e da Direção Acadêmica, e atende ao desenvolvimento de conteúdos, prevê a acessibilidade metodológica, o espírito crítico, reflexivo, o ensino participativo, a autonomia dos estudantes e possui como princípios norteadores o ensino dinâmico que privilegia conhecimentos técnico-científicos e teórico-práticos em sintonia com o mundo produtivo e a sociedade, todos estes elementos evidenciados durante a análise documental e reuniões. A metodologia aplicada no curso atende a formação do estudante nas diferentes áreas de atuação profissional do engenheiro eletricitista, ela pode ser considerada inovadora pois utiliza a extensão curricular, a valorização de competências e conhecimento, a construção de dinâmicas de simulação e a utilização da tecnologia dentro de seus processos de ensino e de aprendizagem proporcionando aprendizagens diferenciadas dentro da área do curso de Engenharia Elétrica e que se integram com a sociedade.

1.7. Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

5

**Justificativa para conceito 5:** O estágio curricular do curso de Engenharia Elétrica está institucionalizado, contempla carga horária, mínima, de 180 horas (páginas 177 a 184 do PPC), atendendo a carga horária mínima, conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019. O estágio supervisionado está descrito no PPC e regulamentado em documento próprio. Todos estes documentos contemplam a orientação compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios com diversas empresas e agentes integradores e estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho. A proposta de estágio considera as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada do curso de Engenharia Elétrica com ambientes profissionais para a realização das atividades e apresentam insumos para a atualização das práticas de estágio. A IES possui um programa de extensão denominado de Núcleo de Empregabilidade e Carreira (NEC) é que tem como finalidade direcionar a sua comunidade acadêmica ao mundo do trabalho e empregabilidade, por meio de ações que visem obter vagas de estágio, emprego e formação continuada.

1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

NSA

**Justificativa para conceito NSA:** NSA.

1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

NSA

**Justificativa para conceito NSA:** NSA.

1.10. Atividades complementares. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

5

**Justificativa para conceito 5:** Durante as reuniões e análise documental ficou evidenciado que as Atividades Complementares estão institucionalizadas na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, possui regulamento próprio aprovado pela resolução interna (Resolução No 02/2018) e estão previstas no PPC (páginas 184 a 186). Para conclusão do curso, o estudante deve realizar 100 horas dessas atividades. Conforme Regulamento as atividades complementares são classificadas em cinco categorias: ensino e enriquecimento curricular; pesquisa e produção científica; extensão; socioculturais, artísticas e esportivas e nivelamento. O Regulamento proporciona uma diversidade de atividades e de formas de aproveitamento que estão aderentes à formação geral e específica do estudante do curso de Engenharia Elétrica. As evidências demonstram que o PPC e o Regulamento de Atividades Complementares apresentam planejamento e mecanismos inovadores e exitosos na sua regulação, gestão e sistemática de aproveitamento.

1.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN). 5

**Justificativa para conceito 5:** O Projeto Pedagógico de Curso em Engenharia Elétrica prevê em sua estrutura curricular a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza obrigatória, com carga horária de 80 horas e que deve ser utilizado como atividade de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação do estudante. O Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC considera carga horária, formas de apresentação, defesa, orientação e coordenação. Os trabalhos estão em repositório institucional próprio da IES e são disponibilizados por meio da internet.

1.12. Apoio ao discente. 5

**Justificativa para conceito 5:** A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete disponibiliza ações sistemáticas para apoio aos estudantes, visando desenvolver ações de acolhimento, permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, ambientação, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, engajamento, promoção de acessibilidade e inclusão, acompanhamento e outras ações exitosas, como exemplo: projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial. Além disso, as estratégias de suporte englobam auxílio focado na dificuldade nos processos ensino-aprendizagem, com forte atuação da equipe durante e pós pandemia. Para tal, a Faculdade conta com o Núcleo Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPSA), criado para auxiliar os estudantes no processo de formação acadêmica. O NAPSA atua de forma integrada e interdisciplinar, onde o acadêmico iniciará sua busca de apoio de modo presencial, diretamente com o coordenador ou docentes do curso, ou online, por intermédio da ouvidoria. A Faculdade possui convênio de intercâmbio com a International Business School Americas of São Paulo, fomenta a participação dos estudantes em Diretório Acadêmico e promove ações exitosas como: recepção e ambientação de calouros e ingressantes; treinamentos para o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, Minha Biblioteca Virtual e Portal do Aluno; busca da empregabilidade para seus estudantes entre outras ações.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa. 5

**Justificativa para conceito 5:** Durante a visita foi verificado, com base na documentação fornecida e com reuniões realizadas com a coordenação do curso, NDE, CPA e docentes, que a gestão do curso considera os resultados da avaliação da CPA e os resultados da avaliação ao término dos períodos letivos, imprescindíveis para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Foi evidenciado que o processo de avaliação, de docentes e coordenação, realizado pela CPA ocorre semestralmente com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

1.14. Atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). 5

**Justificativa para conceito 5:** A tutoria on-line é exercida pelo professor-tutor da disciplina ofertada na modalidade de EAD. O professor-tutor utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (plataforma Blackboard) como recursos síncronos e assíncronos para esclarecer dúvidas pontuais ou coletivas, criar fóruns de discussão, videoconferências e promover espaços de construção coletiva e individual. As atividades dos professores-tutores atendem as demandas didático-pedagógicas do curso facilitando a mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. As disciplinas do curso, ofertadas na modalidade de EAD, possuem momentos presenciais destinados à aplicação de avaliações. Conforme evidenciado durante as reuniões, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete organiza situações de avaliação das disciplinas, do corpo docente e dos tutores, cujos resultados são analisados e utilizados pela gestão do curso para embasar ações de formação e desenvolvimento da tutoria, visando à qualificação de sua prática e adequações no planejamento de atividades futuras.

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). 5

**Justificativa para conceito 5:** Conforme evidenciado durante a visita às instalações e nas reuniões, foi evidenciado que a equipe de professores-tutores é constituída de profissionais com perfil orientador, instigador de trabalhos individuais e cooperativos, e que tem a missão de potencializar o diálogo, a troca de experiência e a produção de aprendizado dos estudantes. Sendo assim, a equipe de tutoria é adequada e está alinhada às propostas didático-pedagógicas descritas no PPC. Avaliações periódicas sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores são realizadas periodicamente pela CPA e os resultados são disponibilizados e analisados pela gestão do curso para embasar ações de capacitação e desenvolvimento da tutoria e das ferramentas utilizadas pelos tutores, visando à qualificação da sua prática. A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete capacita permanentemente seus professores/tutores por meio de ações durante os recessos acadêmicos. Durante as reuniões ficou evidenciado o uso de tecnologias para acompanhamento dos estudantes e da atuação do Núcleo Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPSA) como apoio institucional para a permanência e êxito dos discentes, sendo estes considerados práticas criativas e inovadoras.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem. 5

**Justificativa para conceito 5:** Verificou-se durante a visita e nas entrevistas que as tecnologias de informação e comunicação empregadas nos processos ensino-aprendizagem do curso permitem a execução das ações previstas no PPC de Engenharia Elétrica. A instituição possui Sistemas integrados com recursos de acessibilidade: biblioteca virtual, portal acadêmico, secretaria, contratos, financeiro entre outros. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela instituição é o Blackboard, ele assegura o acesso a materiais e recursos de qualquer lugar e a qualquer hora, propiciando aos docentes, tutores e estudantes experiências diferenciadas nos processos de ensino-aprendizagem. A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete disponibiliza para os estudantes esse sistema integrado para realização de solicitações acadêmicas e financeiras, consulta as bibliotecas virtuais, renovação de matrícula, acesso aos materiais das disciplinas, além de acesso as demais informações do calendário acadêmico. O curso também utiliza uma grande variedade de softwares simuladores para realizar atividades práticas de forma integrada com o desenvolvimento da teoria. Todos os elementos de TIC evidenciados na visita demonstram o uso de experiências diferenciadas de aprendizagem baseada em seu uso.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). 5

**Justificativa para conceito 5:** Conforme descrito no PPC (páginas 208 e 209) e confirmado durante a visita, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (plataforma Blackboard) utilizado pelo curso de Engenharia Elétrica apresenta recursos e tecnologias que permitem a acessibilidade metodológica, instrumental e a interação entre tutores, discentes e docentes nas atividades de ensino-aprendizagem. O AVA está integrado com um conjunto de outros sistemas e plataformas que são utilizados de acordo com o fim pedagógico e administrativo. O AVA apresenta espaço para o desenvolvimento de atividades práticas virtuais, fórum de dúvidas, calendário, quadro de avisos acompanhamento da aprendizagem. O AVA possui recursos integrados de acessibilidade, com por exemplo recursos de mudança de cores e alteração no tamanho dos textos. A equipe multidisciplinar da Mantenedora é responsável pela avaliação periódica das funcionalidades do AVA e a disponibilização de novas ferramentas ou integração de novos plug-ins.

1.18. Material didático. NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC. 5

**Justificativa para conceito 5:** Conforme descrito no PPC (páginas 210 a 212) e confirmado durante a visita, o material didático online é organizado pelo professor da disciplina online a partir de conteúdos da plataforma SAGAH. A equipe multidisciplinar é responsável pela estruturação da disciplina no ANA, a partir dos conteúdos selecionados e demais orientações institucionais, seguindo fluxo definido. O material produzido permite desenvolver a formação definida no PPC de forma excelente, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia. As bibliografias são adequadas às exigências da formação e o conteúdo digital pode ser interativo e pode ser acessado em multiplataformas. O material didático apresenta linguagem inclusiva e acessível e com recursos inovadores que podem ser acessados de qualquer dispositivo conectado à Internet, de qualquer lugar. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android).

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. 4

**Justificativa para conceito 4:** Verificou-se na visita, durante as reuniões com coordenação, NDE, CPA e docentes, evidências de que os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Os procedimentos de acompanhamento e avaliação utilizam diferentes instrumentos como provas, testes avaliativos, atividades práticas e ensaios laboratoriais, estudos de caso, debates, desenvolvimento de projetos, trabalhos



de campo e em grupo, estudos de vivências profissionais, pesquisas bibliográficas, visitas técnicas, seminários, entre outros. Verificou-se também que o sistema de avaliação utilizado pelo curso apresenta natureza diagnóstica, somativa e formativa. Não foram evidenciadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

1.20. Número de vagas.	5
<b>Justificativa para conceito 5:</b> Durante a visita foi evidenciado que o número de vagas planejado para o curso está fundamentado em estudos considerando as demandas econômicas, socioculturais, educacionais e ambientais da região. O documento apresenta estudos quantitativos e qualitativos, realizados por meio de pesquisas com a comunidade acadêmica, que visam a comprovação da sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial, assim como às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.	
1.21. Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.	NSA
<b>Justificativa para conceito NSA:</b> NSA.	
1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.	NSA
<b>Justificativa para conceito NSA:</b> NSA.	
1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.	NSA
<b>Justificativa para conceito NSA:</b> NSA.	
1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	NSA
<b>Justificativa para conceito NSA:</b> NSA.	
<b>Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>	4,27
2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE.	3
<b>Justificativa para conceito 3:</b> O NDE é composto pela prof. Grace Marisa Miranda de Paula (horista, conforme relatado em reunião virtual in loco), Jean Carlos Mendes (parcial), Luciana Maria Margoti (presidente) (parcial), Stefan William Oliveira da Silva (integral), André Luciano (parcial). Além disso 20% em tempo integral, 100% possui mestrado stricto sensu. Verificou-se na reunião com o NDE que esse grupo atua na consolidação e atualização do PPC. Com relação a área de formação do NDE o único integrante da área de elétrica é a prof. Luciana coordenadora do curso. Essa comissão entende que um curso de elétrica com a ênfase em sistemas elétricos de potência, teria que ter pelo menos um profissional desta área para atuar nas novas demandas do muito do trabalho e adequação do perfil de egresso.	
2.2. Equipe multidisciplinar. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	5
<b>Justificativa para conceito 5:</b> Conforme verificado na pasta virtual disponibilizada pela IES, a equipe multidisciplinar é estabelecida pelo regulamento do núcleo de estudos on-line, tem como objetivo coordenar, executar e superintender todas as atividades administrativas e acadêmico pedagógicas da educação a distância. Com relação as profissionais a equipe conta com tutor, revisor, web designer, editor e revisor de vídeo, além dos professores das áreas. Na documentação também consta plano de trabalho anual e suas ações são acompanhadas.	
2.3. Atuação do coordenador.	4
<b>Justificativa para conceito 4:</b> A coordenação do curso está sob responsabilidade da prof. Luciana com experiência de 2 anos no magistério superior e 10 anos com experiência fora do magistério superior. A coordenadora atualmente está com 1 (um) ano a frente da gestão do curso de Engenharia Elétrica, mesmo com pouco tempo, percebeu-se nas reuniões com os docentes, discentes que existem uma forte relação da professora com a comunidade acadêmica. Considerando a gestão do curso faz um ótimo trabalho. Com relação ao plano de trabalho foi verificada na pasta virtual um documento formalizado e assinado pela direção da unidade. Foi verificado também que esse plano de ação conta com relatório de desempenho formalizado e assinado pelo NDE. Com relação a administração da potencialidade do curso percebe-se por essa comissão que ainda precisa de tempo para verificar a melhoria contínua do curso.	
2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.	3
<b>Justificativa para conceito 3:</b> A Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica é exercida atualmente pela professora Luciana Maria Margoti. Mestre em Engenharia Elétrica e Bacharel em Engenharia Industrial Elétrica. Possui regime parcial de trabalho, possibilitando o atendimento das demandas de gestão do curso e também atua em sala de aula.	
2.5. Corpo docente.	3
<b>Justificativa para conceito 3:</b> O corpo docente do curso é composto por 20 docentes, além do ministério das aulas na Engenharia Elétrica, os docentes também atuam em outros cursos da IES. Todos os professores tem pós graduação (30% especialista, 55% mestres, 15% doutores). Na reunião virtual com os discentes foi observado que o corpo docente fomenta um raciocínio crítico além da bibliografia proposta, muito docentes trabalham em grande empresas da área de elétrica da região, isso facilita a relação das disciplinas com o perfil do egresso e objetivos do curso. Com relação a pesquisa de ponto na avaliação virtual não foi observada.	
2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso.	5
<b>Justificativa para conceito 5:</b> Foi verificado na avaliação virtual in loco que 5% dos docentes trabalham em regime integral, 45% em regime parcial e 50% em regime horista. Na reunião com os discente foi constatado que o regime de trabalho dos docentes atende bem a demanda acadêmica dos alunos, planejamento didático, preparação de avaliações de aprendizagem. Foi verificado também na pasta virtual, relatório de estudo do corpo docente com documentação das atividades dos docentes em registro individuais. Conforme comentado em reunião esse documento é disponibilizado pra cada docente para planejamento da gestão de melhoria contínua.	
2.7. Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura.	5
<b>Justificativa para conceito 5:</b> Os 20 professores possuem larga experiência profissional, sendo que mais de 97% dos docentes possuem mais de 5 anos de experiência profissional fora do magistério superior. Considerando o perfil do egresso constante no PPC, para o curso de Engenharia Elétrica, na reunião com os docentes e discentes ficou demonstrada a experiência profissional do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.	
2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.	NSA
<b>Justificativa para conceito NSA:</b> NSA.	
2.9. Experiência no exercício da docência superior.	4
<b>Justificativa para conceito 4:</b> Os 20 professores do curso de Engenharia Elétrica possuem experiência no magistério superior (maior de 5 anos). Considerando o perfil do egresso constante no PPC, fica claramente demonstrada e justificada a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula. Os docentes do curso possuem experiência no exercício da docência superior que lhes permitem promover ações e identificar as dificuldades dos alunos, expondo o conteúdo em linguagem acessível e aderente ao perfil das turmas e apresentando exemplos contextualizados. Os docentes têm capacidade para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos	

	com dificuldade, bem como realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Essas características foram observadas na reunião com os discentes do curso. Com relação ao reconhecimento de sua produção não foi constatado na avaliação virtual in loco.	
2.10.	Experiência no exercício da docência na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.	5
	<b>Justificativa para conceito 5:</b> Conforme verificado na reunião com os professores presencial e EAD, o corpo docente fornece de forma ótima as atividades aos discentes, permite também identificar as necessidades dos alunos, apresentar exemplos práticos dos componentes curriculares, as atividades são elaboradas de forma somativa e formativa. Na reunião com os discentes percebeu-se a empolgação dos alunos com os professores por sua liderança e produção.	
2.11.	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.	5
	<b>Justificativa para conceito 5:</b> Conforme verificado na reunião com os professores/tutores, o corpo tutorial fornece de forma ótima as atividades aos docentes/discentes, fornecem mediação pedagógica com qualidade aos discentes, orientando de forma satisfatória os mesmos e auxilia bem no percurso de sua formação. Na reunião com os discentes percebeu-se a empolgação dos alunos com os professores/tutores.	
2.12.	Atuação do colegiado de curso ou equivalente.	4
	<b>Justificativa para conceito 4:</b> O colegiado do curso está institucionalizado na IES, ordinariamente reúnem-se 1 (uma) vez por semestre, as reuniões são registradas em ATA, possui representatividade de docentes e um discente do curso. Conforme agenda foi realizada reunião com o colegiado de curso, foi constatado que existe uma linha de decisão e acompanhamento dessas decisões nas instâncias superiores da IES. Porém, não foi possível constatar "in loco" a avaliação de desempenho deste colegiado.	
2.13.	Titulação e formação do corpo de tutores do curso. NSA para cursos totalmente presenciais.	5
	<b>Justificativa para conceito 5:</b> Foi verificado nas pastas dos professores na avaliação virtual "in loco" que todos os tutores possuem pós graduação stricto sensu.	
2.14.	Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	5
	<b>Justificativa para conceito 5:</b> A equipe de tutores possui experiência com educação a distância. Na reunião com os docentes/tutores foi verificado que essa equipe identifica bem as dificuldades dos discentes permitindo expor exemplos práticos e contextualizados dos componentes curriculares e também elaborar atividades dentro do contexto da disciplina junto com os docentes. Para o curso de Engenharia Elétrica foi verificado com os discentes que essa atuação adota práticas inovadoras dentro do contexto da educação a distância.	
2.15.	Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	5
	<b>Justificativa para conceito 5:</b> A IES utiliza a ferramenta Blackboard AVA, ferramenta permite a interação entre tutores no sentido de mediação e articulação, com os docentes e coordenação de curso. Essa interação está descrita no PPC, conforme seguinte texto, "O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado para oferta das disciplinas on-line dispõe de ferramentas que favorecem a interação dos participantes e possibilita também a ampla comunicação e interação entre coordenador do NEO e professor-tutor; coordenador de curso e professor-tutor; e coordenado do NEO e Coordenador de Curso. Possibilita, ainda, a comunicação, tanto síncrona (em tempo real), como assíncrona (em momentos diferentes), que pode ser estabelecida quer na perspectiva one-to-one (de um indivíduo para outro), one-to-many (de um para muitos) ou many-to-many (entre muitos indivíduos) São utilizados ainda para comunicação aplicativos e outros recursos. " A ferramenta AVA passa por avaliações periódicas no sentido de identificar problemas e propor soluções entre os interlocutores.	
2.16.	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.	3
	<b>Justificativa para conceito 3:</b> Consultando no lattes e nas pastas dos professores, pelo menos 50% dos docentes tem produção nos últimos 3 anos.	
<b>Dimensão 3: INFRAESTRUTURA</b>		<b>4,89</b>
3.1.	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.	5
	<b>Justificativa para conceito 5:</b> Foi verificado na visita virtual in loco, que os gabinetes de trabalho dos professores de tempo integral possuem dimensão suficiente e acomodação confortável, dispondo de equipamentos de informática e comunicação, ambiente bem iluminado, ventilado, boa conservação e mobiliário suficiente para atendimento com privacidade aos discentes e orientandos, com acessibilidade para pessoas com deficiência, permitindo a guarda de documentos, materiais e equipamentos pessoais com segurança.	
3.2.	Espaço de trabalho para o coordenador.	4
	<b>Justificativa para conceito 4:</b> Foi verificado na visita virtual in loco que o espaço de trabalho da Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica, é destinado ao desenvolvimento das atividades da Coordenação, bem como atendimento aos docentes e discentes do curso, viabilizando desta forma as ações acadêmico-administrativas. Observa-se que a sala permite atendimento dos alunos de forma individual e em grupo. Com relação a infraestrutura tecnológica não foi observada diferença com relação a outras IES.	
3.3.	Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.	5
	<b>Justificativa para conceito 5:</b> Foi observado na visita virtual in loco, que a sala de professores, dispõe de ambiente bem iluminado, acolhedor, ventilado, banheiros masculino e feminino, uma sala de reuniões e um pequeno refeitório, medindo ao todo 51 m². Sendo a limpeza e conservação executadas diariamente. Dotada de mobiliário e equipamentos de informática e comunicação em quantidade suficiente para atender à rotatividade diária dos docentes e atende, satisfatoriamente, aos demais aspectos determinados para avaliação do referido espaço. Ressalta-se que referido ambiente permite a interação entre os membros da comunidade docente. A sala coletiva de professores permite a guarda de documentos, materiais e equipamentos pessoais com segurança e ainda dispõe de funcionário técnico-administrativo à disposição dos docentes.	
3.4.	Salas de aula.	5
	<b>Justificativa para conceito 5:</b> Foi verificado na visita virtual in loco que as salas de aula que serão utilizadas pelo curso de Engenharia Elétrica possuem dimensão suficiente para acomodação confortável dos alunos, com dimensões variadas, com capacidade para 50 alunos devidamente instalados, algumas salas possuem capacidade para 80 alunos. Dispõem de ambiente arejado, bem iluminado, bem conservadas e são equipadas com carteiras universitárias, quadro branco, projetor multimídia, ventilador, mesa e cadeira para professores, com total acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. As salas de aula recebem manutenção e limpeza periódica e apresentam alta flexibilidade relacionada a configuração espacial, o que oportuniza distintas situações de ensino-aprendizagem. Com relação a salas com recursos inovadores, foi observado a sala de aula invertida com recursos de ponta para diferentes tipos de aprendizagem.	
3.5.	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.	5
	<b>Justificativa para conceito 5:</b> Durante a visita foi evidenciado que a FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE possui quatro laboratórios de Informática disponíveis aos estudantes (salas 301, 302, 303 e 304). Foi evidenciado que cada laboratório de informática possui 30 computadores. O espaço físico dos laboratórios é adequado, possui acessibilidade (acesso por piso tátil, identificação em braille, local para cadeirante), acesso à internet banda larga por rede cabeada e Wi-Fi, softwares e aplicativos para ensino de engenharia elétrica, necessários para o estudo e interação dos estudantes. Os equipamentos dos laboratórios de informática possuem hardware e software atualizados. Os laboratórios de informática são limpos, organizados, bem iluminados e ventilados. A Instituição apresentou Plano de Manutenção e Observação Periódica do Patrimônio e Manutenção da Infraestrutura que estabelece a sistemática para gestão predial e patrimonial com foco na manutenção preditiva e corretiva a partir de vistorias.	
3.6.	Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).	5

**Justificativa para conceito 5:** Conforme evidenciado, existe Relatório do NDE validando as ementas e Bibliografias do curso de Engenharia Elétrica atendendo as sugestões do corpo docente e da coordenação de curso. O acervo bibliográfico do curso é físico e virtual (Minha Biblioteca). Conforme evidenciado, a bibliografia básica é composta por livros que são compatíveis com a ementa da disciplina e como perfil do egresso. O acervo é informatizado e atende às necessidades do curso nos aspectos didático-pedagógico. Conforme análise realizada no relatório e no PPC, conclui-se que a bibliografia está adequada às disciplinas e são atuais. Os títulos estão referendados por Relatório de Adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica das disciplinas. Com relação aos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e a oferta ininterrupta via internet do serviço, além de recursos informatizados de acessibilidade e demais soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Existe, também, a indicação, nas disciplinas, sobre as referências a serem consultadas e que estão disponíveis na biblioteca virtual (tipo de acervo). Quando o acervo da biblioteca básica, são considerados três exemplares para cada disciplina. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Foi identificado que o curso de Engenharia Elétrica, possui relação de periódicos especializados por disciplina, que estão indexados e são correntes entre as principais áreas do curso.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas). 5

**Justificativa para conceito 5:** Conforme evidenciado, existe Relatório do NDE validando as ementas e Bibliografias do curso de Engenharia Elétrica atendendo as sugestões do corpo docente e da coordenação de curso. O acervo bibliográfico do curso é físico e virtual (Minha Biblioteca). Conforme evidenciado, a bibliografia complementar é composta por livros físicos e virtuais que são compatíveis com a ementa da disciplina e como perfil do egresso. O acervo é informatizado e atende às necessidades do curso nos aspectos didático-pedagógico. Conforme análise realizada no Relatório e no PPC, conclui-se que a bibliografia complementar está adequada às disciplinas e são atuais. Os títulos estão referendados por Relatório de Adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar das disciplinas. Com relação aos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e a oferta ininterrupta via internet do serviço, além de recursos informatizados de acessibilidade e demais soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Existe, também, a indicação, nas disciplinas, sobre as referências a serem consultadas e que estão disponíveis na biblioteca virtual (tipo de acervo). Quando o acervo da biblioteca complementar, são considerados, em média, quatro exemplares físicos. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Foi identificado que o curso de Engenharia Elétrica, possui relação de periódicos especializados por disciplina, que estão indexados e são correntes entre as principais áreas do curso.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC. 5

**Justificativa para conceito 5:** Conforme observado na proposta pedagógica do curso de Engenharia Elétrica, as aulas em laboratório são inerentes à natureza do curso proposto pela FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE e estão articuladas pedagogicamente com as disciplinas, constituindo-se em processo de experimentação e vivência, conforme preconizam as DCNs para os cursos de engenharia. Durante a visita foi observado que os laboratórios utilizados atendem adequadamente às necessidades do curso, estando de acordo com o PPC, apresentam uma estrutura física que garantem conforto, manutenção periódica, apoio técnico, recursos de tecnologia da informação e comunicação que estão de acordo com as atividades propostas para as disciplinas de formação básica do curso. Os laboratórios dispõem de insumos, materiais e equipamentos com quantidades suficientes para atenderem a demanda do curso, os laboratórios possuem acessibilidade, contam com um laboratorista e dois estagiários, possuem mural, normas de utilização e contam com avaliações periódicas por meio do Plano de Manutenção e Observação Periódica do Patrimônio e Manutenção da Infraestrutura. Os postos de trabalho de todos os laboratórios são equipados com kits didáticos que proporcionam a experiência e a vivência necessárias para a formação integral do engenheiro eletricitista. Foram visitados os seguintes laboratórios de formação básica: Laboratórios de Informática, Laboratório de Telecomunicações, Laboratório de Química e Laboratório de Física, Sala de Metodologias Ativas. A FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE utiliza os resultados da Autoavaliação Institucional para avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela coordenação e pelo NDE do curso na gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC. 5

**Justificativa para conceito 5:** Conforme observado na proposta pedagógica do curso de Engenharia Elétrica, as aulas em laboratório são inerentes à natureza do curso proposto pela FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE e estão articuladas pedagogicamente com as disciplinas, constituindo-se em processo de experimentação e vivência, conforme preconizam as DCNs para os cursos de engenharia. Durante a visita foi observado que os laboratórios utilizados atendem adequadamente às necessidades do curso, estando de acordo com o PPC, apresentam uma estrutura física que garantem conforto, manutenção periódica, apoio técnico, recursos de tecnologia da informação e comunicação que estão de acordo com as atividades propostas para as disciplinas de formação específica do curso. Os laboratórios dispõem de insumos, materiais e equipamentos com quantidades suficientes para atenderem a demanda do curso, os laboratórios possuem acessibilidade, contam com um Laboratorista e apoio de dois estagiários, possuem mural, normas de utilização e contam com avaliações periódicas por meio do Plano de Manutenção e Observação Periódica do Patrimônio e Manutenção da Infraestrutura. Os postos de trabalho de todos os laboratórios são equipados com kits didáticos (muitas vezes constituídos por equipamentos/dispositivos industriais) que proporcionam a experiência e a vivência necessárias para uma formação profissional real, focada no mundo do trabalho. Foram visitados os seguintes laboratórios de formação específica: Laboratório de Automação I, Laboratório de Automação II, Laboratório e Eletrônica e Elétrica, Laboratório de Telecomunicações, Laboratórios de Informática e Sala de Metodologias Ativas. A FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE utiliza os resultados da Autoavaliação Institucional para avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela coordenação e pelo NDE do curso na gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA NSA para os demais cursos.

**Justificativa para conceito NSA:** NSA.

3.11. Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

**Justificativa para conceito NSA:** NSA.

3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA NSA para os demais cursos.

**Justificativa para conceito NSA:** NSA.

3.13. Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

**Justificativa para conceito NSA:** NSA.

3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística). NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC. NSA

**Justificativa para conceito NSA:** NSA.

3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

**Justificativa para conceito NSA:** NSA.

3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. NSA

**Justificativa para conceito NSA:NSA.**

3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas. NSA

**Justificativa para conceito NSA:NSA.**

#### **Dimensão 4: Considerações finais.**

##### 4.1. Informar o nome dos membros da comissão de avaliadores.

Victor Regis Bernardeli  
Leandro José Cassol

##### 4.2. Informar o número do processo e da avaliação.

Número do processo: 202021670  
Código da avaliação: 166441

##### 4.3. Informar o nome da IES e o endereço (fazer o devido relato em caso de divergência).

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete  
Endereço: Rodovia BR-482 N°: s/n Cep: 36402115 - Conselheiro Lafaiete/MG

##### 4.4. Informar o ato autorizativo.

Reconhecimento de Curso.

##### 4.5. Informar o nome do curso, o grau, a modalidade e o número de vagas atuais.

Nome do Curso: ENGENHARIA ELÉTRICA  
Grau: Bacharelado  
Modalidade: Presencial  
Número de vagas atuais: 120

##### 4.6. Explicitar os documentos usados como base para a avaliação (PDI e sua vigência; PPC; relatórios de autoavaliação - informar se integral ou parcial; demais relatórios da IES).

Os seguintes documentos foram usados pela comissão designada para avaliação virtual in loco do ato de reconhecimento de curso: PDI, PPC, relatórios da CPA, atas de colegiado, atas do NDE, horários de aulas, planos de ensino, regulamento de TCC, calendário acadêmico, plano de ação coordenação de curso e NDE, documentos do Núcleo de Educação a Distância, pastas dos professores, currículo lattes, artigos publicados, manuais, convênios e pastas contendo documentação dos docentes vinculados ao curso de Engenharia Elétrica da IES.

##### 4.7. Redigir uma breve análise qualitativa sobre cada dimensão.

Dimensão didático-pedagógica: As informações apresentadas durante a visita indicam que o curso de Engenharia Elétrica, modalidade presencial, da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete está alinhado com o perfil do egresso e com o atendimento das DCNs. Em relação à Organização Didático-Pedagógica, o curso ofertado atende todos os critérios de análise de acordo com as justificativas definidas em cada um dos indicadores avaliados. A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete possui corpo docente com experiência profissional na área do curso favorecendo a construção de um perfil de egresso alinhado com a necessidades regionais e locais. O corpo docente é constituído por profissionais, que além de titulação acadêmica, também atuam ou atuaram em atividades na área do curso, favorecendo aprendizagens significativas contextualizadas no mercado de trabalho. O curso preconiza um ensino que visa possibilitar aos egressos se tornarem pessoas plenamente inseridas no contexto social, de modo a pensar criticamente e refletir de forma coerente ao tomar decisões com criatividade, empreendedorismo e inovação. O PPC e as análises documentais demonstraram que faltam elementos inovadores e recentes nos conteúdos curriculares e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho na área de engenharia elétrica se apresentam de forma modesta devendo ter um olhar mais aprofundado sobre esse tema.

Dimensão Corpo Docente e Tutorial: O corpo docente do curso de Engenharia Elétrica da UNIPAC, tem uma larga experiência com docência no ensino superior e mercado de trabalho, com baixa rotatividade, alguns docentes tem 21 anos de IES. A maioria dos docentes são contratados em regime parcial (50%) e horista. A coordenação possui experiência profissional, porém pouco tempo com gestão de curso (1 ano), mesmo assim nas reuniões percebeu-se que exerce um papel de liderança importante no curso. Em relação as atividades EAD, a IES conta com o Núcleo de Educação a Distância que facilita as atividades a distância no âmbito do curso.

Dimensão infraestrutura: Na dimensão Infraestrutura, as condições de conforto das salas de aula e dos laboratórios utilizados pelo curso de Engenharia Elétrica da FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE são ótimas, quanto a acessibilidade possui rampas, piso tátil e identificação em braille. Todas as salas são organizadas, bem iluminadas, com pé direito alto, possuem Datashow, rede cabeada e rede Wi-Fi. Os discentes têm à disposição laboratórios de informática para uso ininterrupto com conexão wireless. A FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE disponibiliza acesso virtual a biblioteca bem como exemplares físicos para empréstimo. Todo o acervo é informatizado e tombado. Os laboratórios didáticos possuem recursos variados que proporcionam um processo real de experimentação e vivência com práticas profissionais. Os ambientes possuem normas de utilização e contam com avaliações periódicas por meio do Plano de Manutenção e Observação Periódica do Patrimônio e Manutenção da Infraestrutura.

#### **Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :**

##### **CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES**

A comissão de avaliação in loco de reconhecimento de curso de graduação fez a visita virtual entre os dias 22/08/2022 a 25/08/2022, visitou de forma virtual as instalações físicas, analisou os documentos disponíveis, participou da reunião com os gestores, conversou com a CPA, com o NDE, com o colegiado do curso, com os docentes, discentes e técnicos administrativos. Tendo sido atribuído os conceitos a cada um dos indicadores, das três dimensões, justificados com argumentação contextualizada, com a devida coerência, além de todos os registros legais e normativos, fazendo parte deste relatório, os conceitos parciais e o conceito final, calculados pelo sistema. Assim, todas as atividades ocorreram com cordialidade e tranquilidade, atenção por parte da comissão e também da IES. Dessa forma, acredita-se que esse resultado possa mostrar a situação atual do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica da A FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE localizada na cidade de Conselheiro Lafaiete MG.

Sobre as questões relativas ao despacho saneador, a Comissão esclarece que:

- JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO: A IES apresentou pesquisas, no contexto local e regional, que contém dados estatísticos, socioeconômicos, análise sobre a oferta de cursos similares por outras IES que justificam a oferta do curso.

- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A IES apresentou, por meio do PPC (páginas 215 a 219) e por meio de relatos nas reuniões in loco, a descrição completa do sistema utilizado para avaliação do processo ensino-aprendizagem como: sistemática das avaliações presenciais, pesos das avaliações, composição de notas, periodicidade das atividades avaliativas e desempenho mínimo necessário para aprovação. Os procedimentos de acompanhamento e avaliação utilizam diferentes instrumentos como provas, testes avaliativos, atividades práticas e ensaios laboratoriais, estudos de caso, debates, desenvolvimento de projetos, trabalhos de campo e em grupo, estudos de vivências profissionais, pesquisas bibliográficas, visitas técnicas, seminários, entre outros.

- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC): O PPC (páginas 187 a 189) prevê em sua estrutura curricular a realização de um TCC, de natureza obrigatória, com carga horária de 80 horas e que deve ser utilizado como atividade de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação do estudante. O Regulamento de TCC considera carga horária, formas de apresentação, defesa, orientação e coordenação.

- ESTÁGIO CURRICULAR: O estágio curricular do curso de Engenharia Elétrica está institucionalizado, contempla carga horária, mínima, de 180 horas (páginas 177 a 184 do PPC), atendendo a carga horária mínima, conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019. O estágio supervisionado está descrito no PPC e

regulamentado em documento próprio. Todos estes documentos contemplam a orientação compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios com diversas empresas e agentes integradores e estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho.

Sem mais informações para o momento, encerramos este Relatório de Avaliação.

Prof. Me. Leandro José Cassol  
Prof. Dr. Victor Regis Bernardeli  
Comissão Avaliadora

**CONCEITO FINAL CONTÍNUO**

**4,62**

**CONCEITO FINAL FAIXA**

**5**

**FECHAR**